



Câmara Municipal de Fortaleza
GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ

REQUERIMENTO 06 71 / 2020

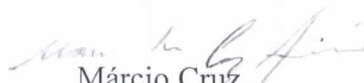
Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria intitulada “Produção industrial cearense cresce pelo terceiro ano seguido / Resultado Positivo?” no jornal O Povo no dia 12 de fevereiro de 2020.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem mui respeitosamente à presença de V. Exa. requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria intitulada “Produção industrial cearense cresce pelo terceiro ano seguido / Resultado Positivo?”. Autoria do Jornalista Beatriz Cavalcante.

A matéria foi publicada no Jornal O Povo no dia 12 de fevereiro de 2020, conforme recorte em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 12 DE Julho DE 2020.


Márcio Cruz
Vereador – PSD



Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Patriolino Ribeiro.
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

Produção industrial cearense cresce pelo terceiro ano seguido

RESULTADO POSITIVO | A alta da indústria no Ceará em 2010, de 1,6%, ficou acima da média nacional, que teve retração de 1,1%

SAMUEL PIMENTEL
samuel.pimentel@opovo.com.br

Pelo terceiro ano consecutivo, o Ceará fechou com resultado positivo na produção industrial. Em 2009, a alta foi de 1,6%, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi divulgada ontem, ficando acima da média nacional, com queda de 1,1% em igual período.

Dentre as atividades, destaque para a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, que apresentou salto de 104,8%, puxada pela recuperação de áreas de ferramentaria, tampas e embalagens, que tinham base de comparação baixa desde a crise. A produção de bebidas também cresceu (5,9%), bem como a de produtos químicos (7,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,6%), e minerais não metálicos (5,5%).

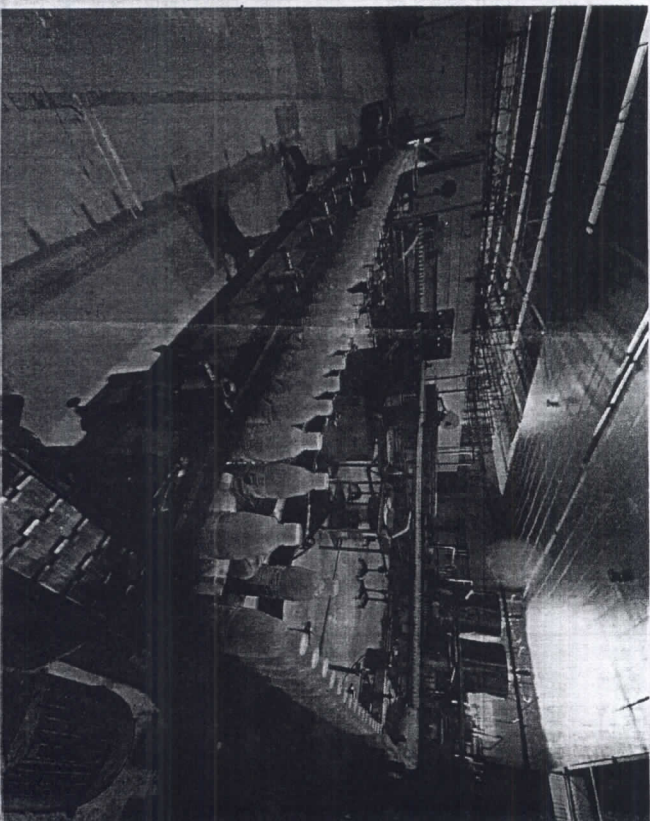
são vacilantes": "Isso frustra expectativas, já que em novembro e dezembro com quedas na indústria, já acende um sinal amarelo, pois a indústria não está contribuindo como deveria para o crescimento do PIB".

Ele acrescenta que a recuperação da atividade industrial brasileira, que vem perdendo espaço na tábua de composição do PIB nacional nos últimos anos, parte pelo aumento da competitividade, tributação menos onerosa ao setor e, principalmente, ambiente macroeconômico estável.

"A estabilidade das regras do jogo, condições, e me refiro às taxas de inflação e câmbio, gastos do governo, isso tudo acaba contribuindo para que o País consiga ambiente mais fértil para indústria", avalia.

Sobre a reforma tributária, o professor da FGV ressalta que a discussão no Congresso vai ser baseada no que o Governo tem por ideia de diminuir os encargos sobre a produção, mas ao mesmo tempo não poder abrir mão de receita.

J. SOBRINHO/FIEC



INDÚSTRIA de bebidas do Ceará foi uma das que puxaram a alta

Apesar de acumular crescimento de 4,2% nos últimos três anos, o setor industrial cearense ainda tem muito a melhorar para recuperar déficit acumulado de 16,7% entre 2014 e 2016.

O economista e membro do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE), Vicente Ferrer, destaca que a questão política prejudicou o Ceará, assim como todo o País naquele período. Atualmente o cenário é mais positivo, já que a baixa dos juros atrai investimentos e a indústria não deve ficar de fora.

"Posso afirmar que, com as condições que temos hoje no Estado - de capacidade energética, contas do Governo equilibradas, incentivos e logística em evolução -, teremos crescimento contínuo", avalia.

Com o crescimento na produção industrial, o Ceará teve o oitavo melhor resultado do País, que na média nacional e da maioria dos estados teve variações negativas no período. A média Nordeste foi de -3,1%, da Bahia de -2,9% e de Pernambuco de -2,5%.

O gerente do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado (Fiec), Guilherme Muchale, ressalta que o Ceará desponta como o principal polo industrial da Região no ano passado. Para os próximos meses, acredita numa manutenção do resultado da indústria e prevê crescimento factível na casa dos 3% no Produto Interno Bruto (PIB) de 2020 com maior contribuição da indústria.

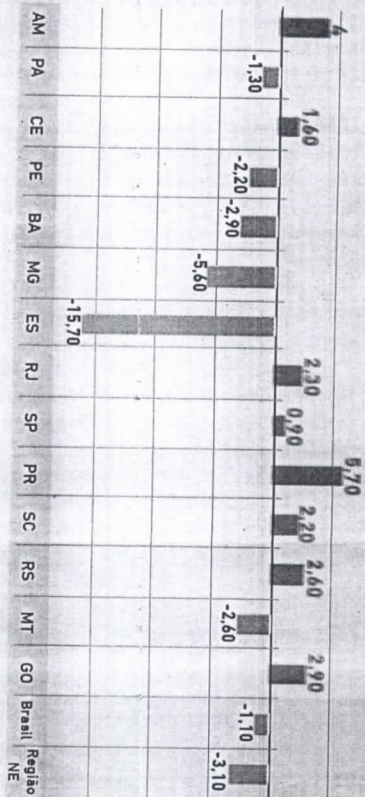
"Além da recuperação de setores que abastecem o mercado interno, temos as altas dos que vão atender o mercado externo, como minerais não metálicos e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos - que são os equipamentos para o setor de energias renováveis", diz.

O economista e professor dos MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Mauro Rochlin, diz que, pelo cenário nacional, é notado que os números do crescimento econômico "ainda

O RESULTADO DO SETOR

Indicadores conjunturais - por estado

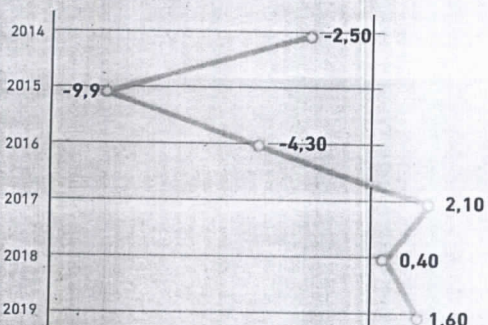
Acumulado 2019 (em %)



Atividades na indústria cearense

Atividade	2018	2019
Fabricação de produtos alimentícios	-2,90%	-5,80%
Fabricação de bebidas	2,60%	5,90%
Fabricação de produtos têxteis	-0,70%	-8,60%
Confeção de artigos de vestuário e acessórios	-7,40%	2,20%
Preparação de coros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2,10%	0,20%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,80%	-9,70%
Fabricação de produtos químicos	-2,80%	7,90%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3%	5,30%
Metalurgia	9,40%	-4,10%
Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	57,60%	104,80%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,60%	5,60%

Série histórica da produção física Industrial - Ceará (em %)



Desenvolvimento EUA tiram tipo de status da economia do Brasil

O governo americano publicou uma revisão na lista de nações consideradas em desenvolvimento, retirando a classificação do Brasil e de cerca de outros 20 países. A mudança facilita o que se chama de investigação de direito compensatório, que pode punir países que lançam mão de subsídios comerciais considerados injustos. Além do Brasil, estão na lista China, Argentina, África do Sul e Índia, por exemplo.

A medida dos EUA é unilateral e se aplica especificamente para a investigação americana de direito compensatório. Desde que assumiu a Casa Branca, o presidente Donald Trump tem reclamado do tratamento dispensado a países tidos como em desenvolvimento durante disputas comerciais e critica o fato de que China e Índia seriam consideradas nações em desenvolvimento pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Para o Brasil, o cenário não preocupa, aponta o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Mauro Rochlin. Ele ressalta que não são poucas as vistas sobretaxas. "Não é uma medida que torne o Brasil menos competitivo diante dos outros, que atue de maneira direta e imediata os setores exportadores nacionais". Na saída do Palácio da Alvorada, ontem, o presidente Jair Bolsonaro não quis comentar a retirada do Brasil da lista (Com Agência Estado)